



ESCRITA CRIATIVA: TÉCNICAS E PRÁTICAS

Luiz Antonio de Assis Brasil e Silva – Aula 01

Professores

LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL E SILVA

Professor Convidado

Professor titular na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e coordenador-geral do DELFOS - Espaço de Documentação e Memória Cultural - da mesma instituição, onde mantém pesquisa ativa em acervos de escritores do Sul do país e, por conta disso, é pesquisador ativo do CNPq. Foi secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul na gestão de 2011 a 2014. Mantém de forma ininterrupta, há 34 anos, a Oficina de Criação Literária na PUCRS, a mais antiga do Brasil em funcionamento e da qual surgiram nomes como Michel Laub, Amilcar Bettega, Daniel Galera, Cíntia Moscovich, Carol Bensimon, Letícia Wierszchowski, Clarah Averbuck, Paulo Scott, Daniel Pellizzari, dentre outros de igual relevância. Atua na Faculdade de Letras e no programa de Pós-Graduação em Letras da Escola de Humanidades da PUCRS, nas disciplinas de Fundamentos da Criação Literária e Criação Literária. Possui 21 obras publicadas, especialmente no gênero ficcional-narrativo no Brasil, Portugal, Espanha e França. Obteve os prêmios literários Machado de Assis, Jabuti, Portugal Telecom, Prêmio Literário Nacional do INL e Érico Veríssimo.

LUÍS ROBERTO AMABILE DE SOUZA JÚNIOR

Professor PUCRS

Possui graduação em Jornalismo, pós-graduação em Fundamentos da Cultura e das Artes, mestrado em Teoria da Literatura e doutorado em Teoria da Literatura (2017) e em Escrita Criativa (2020). É escritor e acadêmico, autor, entre outros, de *O amor é um lugar estranho* (2012, finalista do Prêmio Açorianos), *O livro dos cachorros* (2015, vencedor da chamada para publicação do IEL/RS) e *O lado que não era visível para quem estava na estrada* (2020, vencedor do Prêmio Minuano). Colaborou com Luiz Antonio de Assis Brasil em *Escrever ficção* (2019) e teve textos publicados em revistas e antologias no Brasil, em Portugal, na Espanha e nos Estados Unidos. Atualmente é professor na Escola de Humanidades da PUCRS.

Ementa da disciplina

Orientações sobre a prática criativa. Construção do ambiente estimulante.
Desbloqueio para a escrita. O texto narrativo e o texto poético.

**Da inspiração aos cursos de
escrita.**

A inspiração.

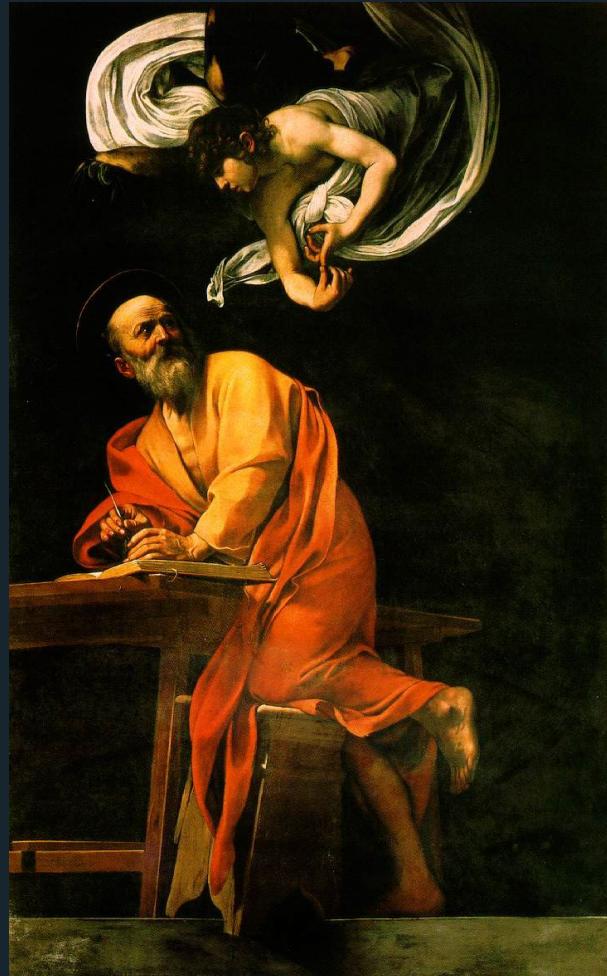
Poussin 1594-1665

[a inspiração pagã]



Caravaggio 1571-1610

[a inspiração cristã]



Fragonard 1732-1806

[a inspiração iluminista]



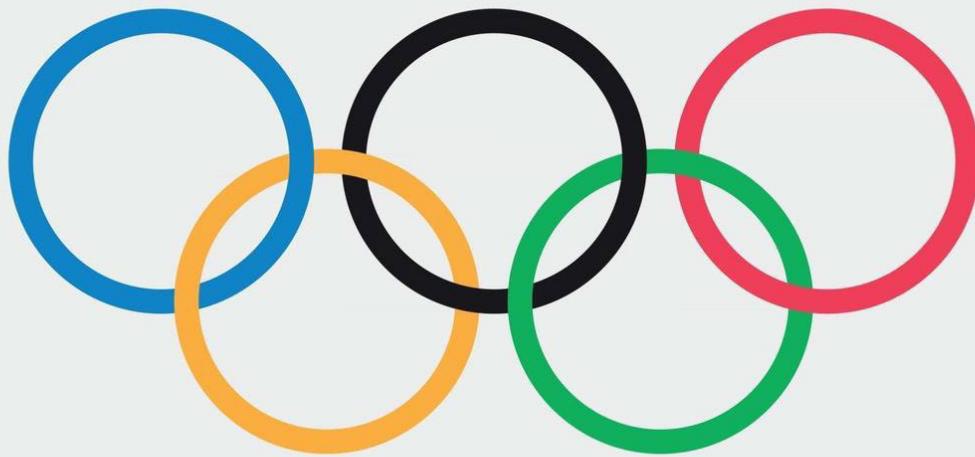
Bourguereaud 1825-1905

[a inspiração burguesa]



HOJE

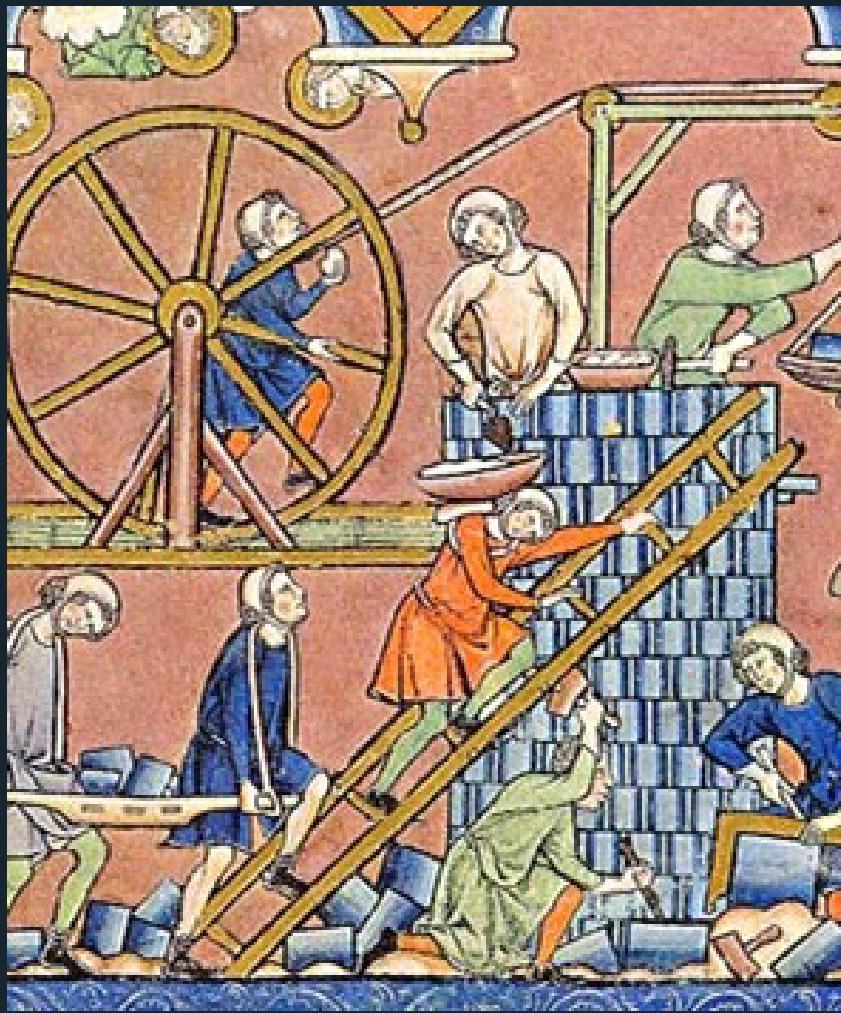
**O OLHAR
PSICANALÍTI
CO**



Art & Craft







**ARS SINE SCIENTIA
NIHIL EST**

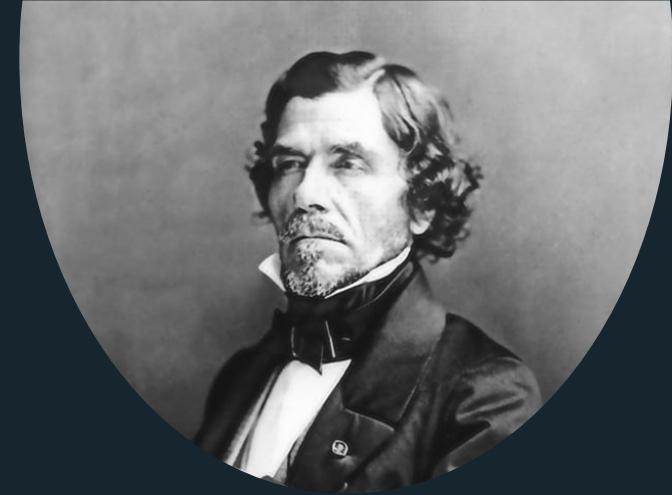
**Lendas também podem
ensinar.**





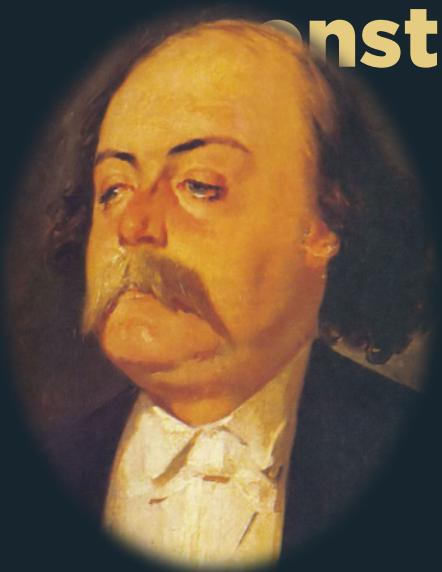
Frases

“Aprende a ser um bom artesão. Isso não te impedirá de ser um gênio.” Delacroix



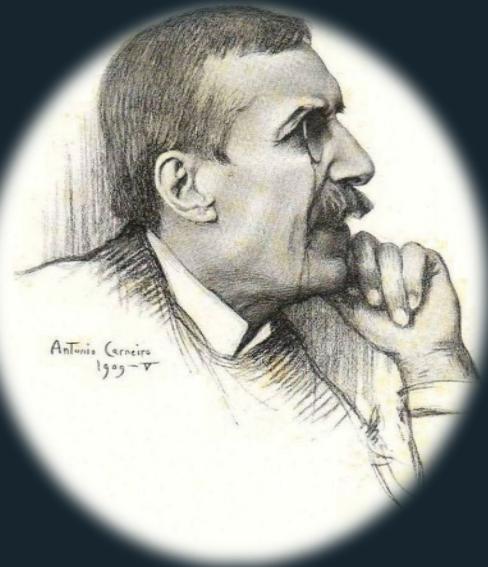
**“Nos anos em que vivi aprendendo
com Flaubert não escrevi nada, mas
foram os mais importantes para a
construção da minha carreira.”**

Maupassant



**“É homem de talento, e transpôs há
pouco as portas da oficina literária.”**

Machado, sobre Eça, em 1878.



Antônio Carneiro
1909 - V



**“A técnica é que liberta
o talento.”**

Stanisláwski



A escrita criativa na universidade.



A Escrita Criativa não é apenas um sistema de ensino e aprendizagem absorvido pela Universidade.

Não é apenas um local em que se aprendem técnicas literárias.

Não é apenas uma disciplina na grade curricular ou um espaço de formação de escritores.

A Escrita Criativa é,
na essência,
o retorno das
Humanidades
à vida acadêmica.

DAWSON, P. *Creative writing
and the new humanities.*
New York: Routledge, 2005

Fenômeno do pós- II Guerra Estados Unidos - IOWA University

BRASIL

**Judith Grossmann (1966
UFBA)**
**Autran Dourado (1972 PUC-
RJ)**
**Afrânio Coutinho - OLAC,
RJ (1979)**

Primeiros doutoramentos:

**1977 – Esdras do
Nascimento UFRF**
1987- A.B. PUCRS
1988 – Luiz Roncari USP

A experiência da PUC-RS

1985: Início da Oficina de Criação Literária.

2007: Disciplinas de EC na Graduação.

2008: Abertura de Linha de Pesquisa no PPGL

2012: Abertura da Área de Concentração em EC no PPGL.

**2014: Criação de oferta de uma disciplina de EC para a
comunidade acadêmica.**

2015: Criação do Curso de Extensão em EC à distância.

**2016: Implantação do Curso Superior Tecnológico em Escrita
Criativa.**

O subtexto do texto

O paradoxo de Tchekhov



А.П.Чехов. «Дядя Степа».
Черновой макет



O homem vai ao cassino de Monte Carlo



O homem ganha um milhão na roleta



O homem volta para casa e se suicida

**O homem vai ao Cassino de
Montecarlo**

O homem ganha um milhão na roleta

O homem volta para casa e se suicida

**O homem vai ao Cassino de
Montecarlo**

O homem ganha um milhão na roleta

**O homem volta para casa e da uma
festa**

**O homem vai ao Cassino de
Montecarlo**

O homem perde um milhão na roleta

O homem volta para casa e se suicida

**O homem vai ao Cassino de
Montecarlo**

O homem perde um milhão na roleta

**O homem volta para casa e da uma
festa**

Nós dois

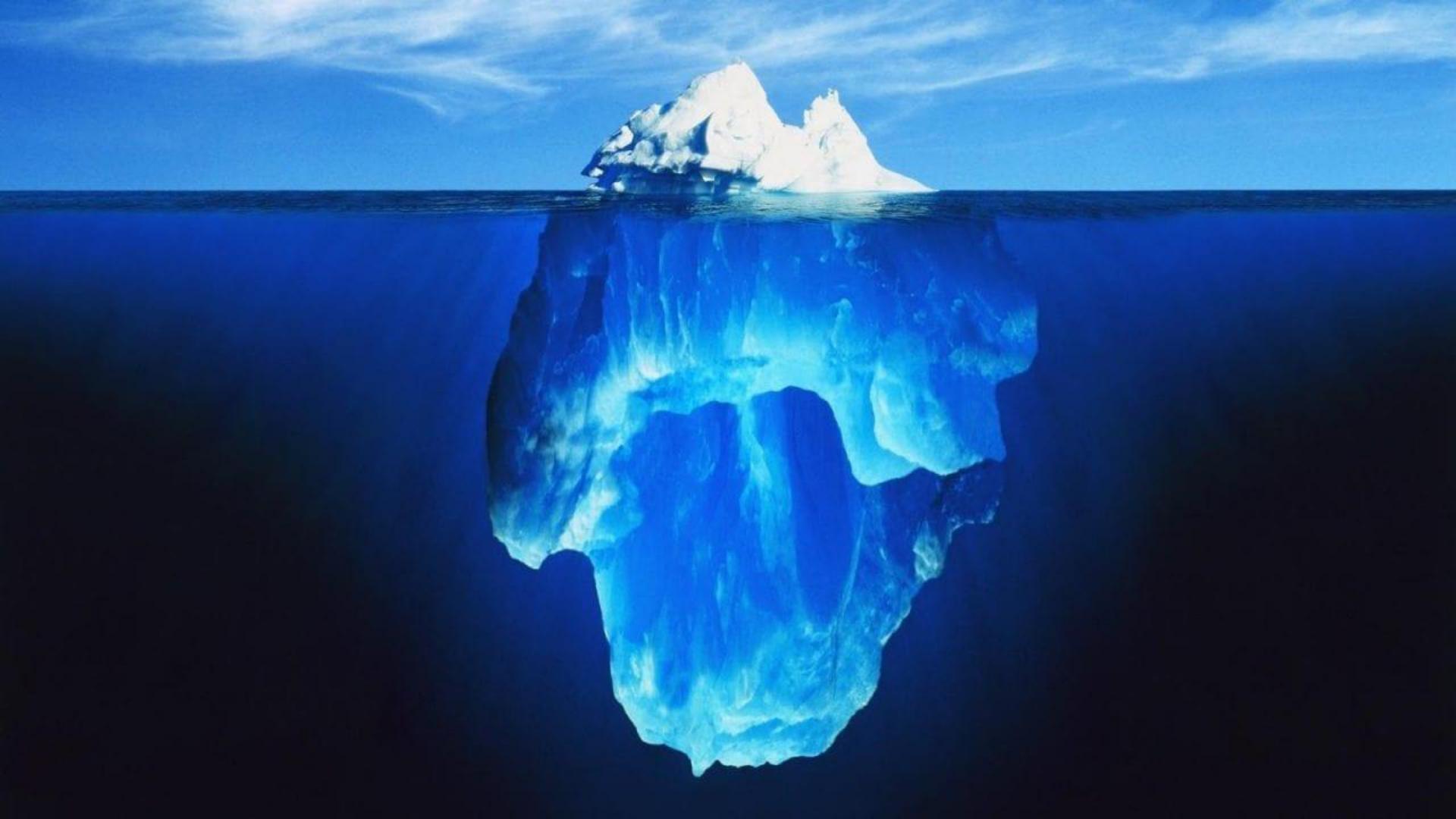
[Yayoi Wada]

Quando ela chegou, logo viu as sacolas do supermercado. Quantas vezes dissera para ele não deixar as compras atiradas na entrada do apartamento? Mas era sempre a mesma coisa. Pelo menos, a louça estava limpa. Foi ao quarto e encontrou-o na frente do computador. Deveria estar trabalhando. Sentiu-se incômoda, ela poderia muito bem guardar as compras. Ligou o som. Pôs o açúcar no armário, o presunto e o queijo na geladeira. Pensou em esconder o papel higiênico. Ouvira falar que as empregadas andam roubando até isso.

– Amanhã vem a faxineira – falou, mas sabia que ninguém a escutava.

Na dúvida, deixou o papel higiênico em cima da mesa. As sacolas de plástico recicláveis devidamente separadas. Viemos através desta informar-vos... Deveria começar assim o relatório para o dia 15? Foi ao banheiro. Achou idiota a história de esconder o papel higiênico. Pegou o pacote de cima da mesa e colocou-o onde era realmente útil. Trocou a toalha que já estava suja. Foi ao quarto dar um beijo nele. Notou que ele jogava paciência e, escondendo o ressentimento, ela ofereceu um café. Antes de ouvir a resposta, voltou à cozinha. Ele estranhou que, nariz com nariz, num beijo de esquimó, ela nem havia reparado nas lágrimas secas que o deixavam com a pele tão irritada.





Estacas

Todos os anos, na noite de Ação de Graças íamos atrás de Papai quando ele arrastava a roupa de Papai Noel para fora e a vestia numa espécie de crucifixo que tinha feito com canos de metal no quintal. Na semana do Super Bowl o poste era vestido com um uniforme de futebol americano e o capacete de Rod, e Rod tinha que se entender com Papai se quisesse tirar o capacete dali. No Dia da Independência o poste era o Tio Sam; no Dia dos Veteranos, um soldado; no Halloween, um fantasma. O poste era a única concessão de Papai à diversão. Só podíamos tirar um giz de cera da caixa de cada vez. Numa noite de Natal ele gritou com Kimmie porque ela desperdiçou uma fatia de maçã. Ele nos vigiava enquanto despejávamos ketchup na comida, dizendo, Já chega já chega. As festas de

aniversário consistiam de cupcakes, sem sorvete. A primeira vez que levei uma namorada em casa ela disse, Qual é a do seu pai com aquele poste de metal?, e eu fiquei em silêncio, piscando.

Saímos de casa, casamos, tivemos nossos próprios filhos, descobrimos as sementes da mesquinhez também dentro de nós. Papai começou a vestir os canos com mais complexidade e uma lógica menos discernível. Cobria-os com algum tipo de pele animal no Dia da Marmota e levava para fora um holofote para produzir uma sombra. Quando um terremoto atingiu o Chile ele deitou o poste de lado e pintou com spray uma fenda na terra. Mamãe morreu e ele vestiu o poste como a Morte, pendurando na barra transversal fotos de Mamãe quando bebê. A gente passava por ali e encontrava em redor da base estranhos amuletos da juventude dele: medalhas militares, ingressos de teatro, velhos abrigos de moletom, bisnagas de

maquiagem de Mamãe. Num outono ele pintou o poste de amarelo-escuro. Cobriu-o com cotonetes, para agasalhar, e propiciou-lhe uma prole fincando pelo quintal seis cruzes feitas de estacas. Estendeu um barbante entre o poste e as estacas, colando com fita adesiva nesse varal cartas com pedidos de perdão, admissões de erro, apelos por compreensão, tudo escrito com letra convulsa em fichas de arquivo. Pintou um cartaz que dizia AMOR e pendurou-o no poste, e outro que dizia PERDÃO? e depois morreu no corredor com o rádio ligado e vendemos a casa para um jovem casal que arrancou o poste e deixou-o na beira da calçada no dia do lixo pesado.

PUCRS online  uol edtech